



Comunicação para todes, todas e todos



Como utilizar e falar sobre linguagem neutra no Brasil?





Comunicação para todes, todas e todos

Pesquisa

Carol Leão
Marcus Dilema
Jonatas Santos
Lucas Mariano

Texto

Carol Leão
Marcus Dilema
Jonatas Santos
Lucas Mariano

Ilustrações

Jonatas Santos

Identidade Visual

Jonatas Santos
Tailana Galvão

Diagramação

Tailana Galvão
Lucas Mariano

Orientadora

Janara Souza

Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Abril, 2022.





Comunicação para todes, todas e todos

Sumário

O que é o Manual de Imprensa Comunicação para todes, todas e todos?_____	1
Para quem se destina este Manual? _____	2
Porque este Manual existe?_____	3
Mas afinal... o que é a Linguagem Neutra? _____	4
Quem utiliza este tipo de linguagem ? _____	5
Beleza... e eu com isso?_____	6
Linguagem Neutra na História da Humanidade _____	7
Linguagem Neutra na Língua Portuguesa_____	8
Movimentações políticas no Brasil a respeito da Linguagem Neutra_____	9
Como utilizar a Linguagem Neutra?_____	10
Utilizando o Sistema Elu _____	16
Casos Específicos _____	26
Erros Comuns _____	36
Pessoas e Culturas Não-Binárias_____	39
Especialistas e Pessoas de Referência_____	45





O que é o Manual de Imprensa Comunicação para **todes, todas e todos?**

A busca por uma sociedade mais inclusiva nos convida a repensar a nossa maneira de ver e nos comunicar com o mundo. É importante que nós, profissionais de comunicação, voltemos a nossa atenção para os processos de transformação que atravessam as diferentes manifestações da cultura. A linguagem é um importante exemplo delas.

Neste manual trazemos informações básicas sobre o que é a linguagem neutra, como utilizá-la e como falar sobre ela. A ideia é que o leitor tenha acesso a um estudo completo que analisa o tema por diversos ângulos, possibilitando que o leitor desenvolva, a partir dele, uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto.





Para quem se destina este Manual?

O Manual de Imprensa “Comunicação para Todes, Todas e Todos” pode ser aproveitado por qualquer pessoa que queira aprender a usar e falar sobre a linguagem neutra de gênero, mas foi pensado principalmente para apoiar o trabalho de profissionais da comunicação no Brasil ao abordar o tema.

Compreendemos que este grupo tem um papel especial na transformação da cultura do país, a partir da criação de produtos de comunicação, faz parte da construção de imagens que permeiam o imaginário coletivo, responde dúvidas e informa sobre temas diversos.





Por que este Manual existe?

A partir de um observatório de comunicação que desenvolvemos em abril de 2022, onde foram analisadas 81 matérias jornalísticas datadas entre agosto de 2020 e março de 2022, dados alarmantes foram revelados:

- A Linguagem Neutra não está na pauta da grande mídia e dos órgãos públicos: apenas 27,1% das matérias analisadas foram publicadas nestes tipos de veículos.
 - Quando fala-se sobre linguagem neutra, o teor das matérias costuma ser informativo, (citando um ou outro acontecimento específico, normalmente negativo) e não educativo.
 - A linguagem neutra é pouco incorporada aos textos, com seu uso restrito, na maioria das vezes, aos exemplos apresentados.
 - O uso incorreto da linguagem neutra é frequentemente identificado.
-



Mas afinal... o que é a Linguagem Neutra?

A linguagem neutra de gênero firma uma tentativa de comunicação “de maneira a não demarcar gênero no discurso linguístico, a fim de incluir todos os indivíduos” (CAÊ, 2020) e se expressa de diversas formas no nosso idioma e ao redor do mundo.

A busca por este tipo de linguagem não tem um início recente, mas é determinada por um interesse crescente a respeito do tema, com um aumento de visibilidade das pautas da comunidade LGBTI+.





Quem utiliza este tipo de linguagem?

Pessoas não-binárias são as mais atravessadas pela falta de possibilidade de neutralizar o gênero na língua portuguesa.

Em um país marcado pelo feminino e o masculino em quase todas as expressões linguísticas, pessoas que não se identificam com nenhuma dessas identidades de gênero enfrentam um processo intenso de marginalização no Brasil e até mesmo dentro da própria comunidade LGBTI+.



Beleza... e eu com isso?

O mundo está em constante transformação. Pessoas que fogem à norma binária de gênero e fazem uso de pronomes neutros para se referirem a si tem reivindicado cada vez mais espaços. Se você não souber como usar a linguagem neutra, o que vai acontecer se precisar se referir a uma pessoa não binária em alguma matéria jornalística, por exemplo?

Uma situação que ajuda a entender a importância de estar por dentro do tema aconteceu durante as Olimpíadas de 2021: na disputa pela medalha do skate feminino, Timothy LeDuc fez história como e primeira atleta não-binária a disputar as olimpíadas.

Quem fez a cobertura do evento precisou de pronomes e artigos para referir-se a Timothy e a experiência foi de erros e acertos: no caso de Karen Jonz, Rony Gomes e Sérgio Arenillas, que comentaram a disputa na SporTV, houveram momentos emocionantes de uso da linguagem neutra na televisão brasileira - acompanhada de explicação sobre a identidade que acompanhava esta necessidade - sem deixar de fora silêncios, confusão e uso de pronomes errados.





Linguagem Neutra na História da Humanidade

A binaridade de gênero, diferente do que acontece na cultura ocidental atual, não é regra na história da humanidade. Diversas culturas ao redor do planeta contam com expressões e identidades que fogem à noção binária de gênero e tem suas linguagens adaptadas a estes tipos de identidades.

Alguns exemplos são as figuras conhecidas como “Mahu”, no Havaí, que expressam “uma identidade de gênero ambígua que incorpora características consideradas tanto masculinas quanto femininas” (BECATTINI, 2017), ou os “Quariwarmi”, xamãs do Império Inca que “cultivavam um visual andrógono como um sinal de que representavam um terceiro espaço que negociava entre o feminino e o masculino, o presente e o passado, os mortos e os vivos”. (BECATTINI, 2017).





Linguagem Neutra na Língua Portuguesa

A não demarcação de gênero na fala é uma prática desafiadora quando se trata da língua portuguesa que, como outras línguas latinas, é extremamente binária.

A maioria dos substantivos do nosso idioma são associados ou ao gênero masculino, (como “o martelo”) ou ao gênero feminino (como “a chuva”), e nossa forma de fazer referência às pessoas a nossa volta é também marcado por essa visão dicotômica - com adjetivos também quase sempre divididos entre feminino e masculino.

Curiosamente, o italiano, advindo do latim, contava com uma opção neutra de gênero entre suas expressões pronominais, mas essa neutralidade foi apagada ao longo da história, misturando-se com os pronomes masculinos - que passam a ocupar esta posição de falsa neutralidade (e inspiram a luta por mudanças dentro do movimento feminista).



Movimentações políticas no Brasil a respeito da Linguagem Neutra

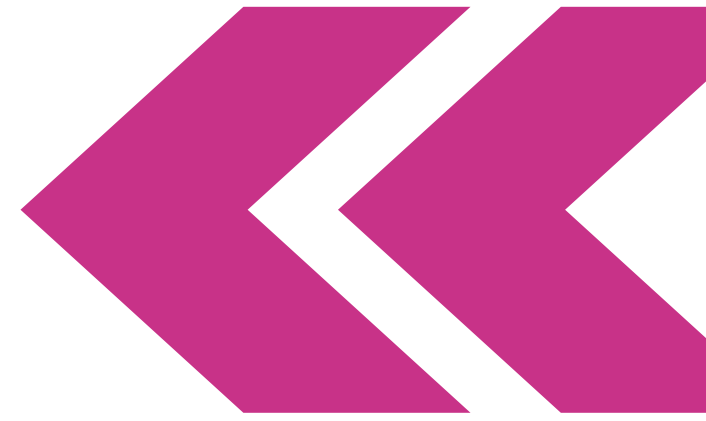
Por mais que a linguagem neutra venha ganhando espaço na pauta pública, as respostas ao tema têm tido um teor majoritariamente negativo. Com o cenário político atual - de uma onda de conservadorismo no poder - propostas de proibição do uso deste tipo de linguagem em escolas e na administração pública encontram uma crescente preocupação.




O estado de Rondônia foi o primeiro a proibir o uso da linguagem neutra nas escolas. Pouco depois, a proibição foi vetada pelo STF. De acordo com a Agência Diadorim - 34 diferentes propostas de proibição foram criadas no Brasil até outubro de 2021, momento em que foi realizada a pesquisa.

● ● ● ● ● ●

Como utilizar a Linguagem Neutra?






Nesse primeiro momento detalharemos a execução da escrita empática. Também traremos as regras mais básicas para o "Sistema Elu", que é uma proposta para demarcação de identidades de gênero não-binárias e de substituição do "masculino genérico".

Lembramos que as informações apresentadas estão em constante mudança e atualização, portanto é interessante que se faça uma pesquisa sobre as últimas notícias acerca do tema.

É possível, apenas com o uso da linguagem escrita formal, desenvolver aspectos mais inclusivos da comunicação, evitando palavras com inferências de gênero e reformulando frases para o uso mais adequado à essa abordagem de redação.

A seguir, indicações e referências práticas sobre como fazer uso da linguagem neutra:



>>> Não se usa mais a adição de X ou @ como ferramenta de neutralidade de gênero, tendo em vista que prejudica a visibilidade e dificulta a pronúncia, se tornando uma dificuldade evidente para pessoas com deficiências visuais ou dislexia. Além disso, este tipo de símbolo não pode ser incorporado na língua falada, o que impossibilita o seu uso no dia a dia.<<



NÃO DEMARCANDO GÊNERO

Em vez de termos coletivos que denotam gênero, use coletivos neutros como:

“pessoal”, “grupo”, “corpo”, “público”, “gente”, “comunidade”, “humanidade”, “sociedade”, etc.

Exemplos:

- Boa tarde a todos
- Conta para todos eles
- Os professores estão na reunião
- Senhoras e senhores!
- Meninos e meninas!
- Reunião de pais

Exemplos neutros:

- Boa tarde, gente!
- Conta para todas as pessoas
- O corpo docente está na reunião
- Respeitável público!
- Crianças!
- Reunião de família

Use substantivos uniformes “sobrecomuns” (de apenas um gênero) como:

“pessoa”, “indivíduo”, “ser”, “criatura”, “criança”, “contacto”, “sujeito”, “celebridade”, “vítima”, “estrela”, “membro”, etc.

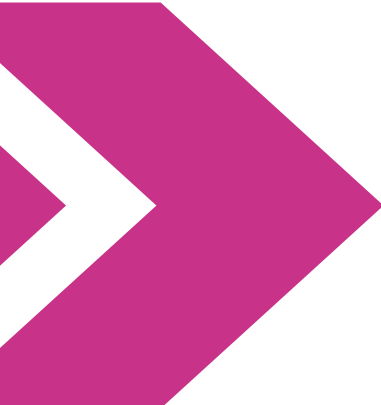
Exemplos:

- Ela partiu
- Que menino mais lindo
- A tua namorada
- Aqueles que terminaram podem sair

Exemplos neutros:

- A pessoa partiu.
- Que criança mais linda.
- A pessoa que namoras.
- As pessoas que terminaram podem sair.





Use substantivos uniformes “**comuns de dois gêneros**” (sem o uso de artigos e complementos) como:

“*jovem*”, “*colega*”, “*estudante*”, “*artista*”,
“*cliente*”, “*líder*”, “*acompanhante*”, “*residente*”,
“*amante*”, “*farsante*”, “*visitante*”, “*integrante*”,
“*habitante*”, etc.

“**Comuns de dois gêneros**” são aqueles termos “uniformes” que apresentam a mesma forma para o gênero masculino e feminino, porém a distinção de gênero é feita através de artigos e complementos.

Por exemplo: “*a jovem*”, “*o jovem*”, “*jovem linda*”, “*jovem lindo*”

Obs: Para alguns termos, a nomenclatura “dois gêneros” na gramática, pode no futuro ser atualizada para “três gêneros” (feminino, masculino, neutro). Com exceção de alguns termos “heteros sêmicos” (palavras que possuem um significado no gênero feminino e outro diferente no masculino), como: “a rádio”, “o rádio”, etc.

Exemplos:

- Nós somos alunos de teatro.
- As cantoras denunciaram os assédios.
- Meninas, lembrem-se disto!
- Vêm sozinho
- A polícia agrediu os moradores da região

Exemplos Neutros:

- Nós somos estudantes de teatro.
- Os assédios foram denunciados por artistas.
- Jovens, lembrem-se disto!
- Não traga acompanhantes!
- Moradores da região sofreram agressão policial.



Use pronomes indefinidos (sem o uso de adjetivos) como:

“alguém”, “ninguém”, “outrem”, “quem”, etc.

Exemplos:

- Dê esse presente para seu namorado.
- Não encontrei elas.

Exemplos Neutro:

- Dê esse presente a quem você namora.
- Não encontrei ninguém.

Use adjetivos que não tem gênero, como: *“abundante”, “acessível”, “aderente”, “alegre”, “amável”, “amigável”, “apaixonante”, “atraente”, “brilhante”, “confiante”, “confiável”, “contagiante”, “contente”, “eficaz”, “elegante”, “espetacular”, “estimulante”, “excelente”, “exigente”, “feliz”, “frágil”, “gentil”, “incrível”, “inesquecível”, “influyente”, “inocente”, “semelhante”, “surpreendente”, “valente”, “veloz”, “ausente”, “carente”, “indesejável”, “indisponível”, “temível”, “terrível”, “triste”, etc.*

Exemplos:

- Eu não sou fraca
- Nós estamos animados com a notícia
- Sejam cuidadosos
- Tu és mentiroso

Exemplos Neutros:

- Eu sou forte
- Nós estamos felizes com a notícia
- Sejam responsáveis
- Tu não és confiável





Elimine artigos e pronomes sempre que possível.

Exemplos:

- A Noah saiu de casa com o Rio.
- Logo, ele explicará os seus motivos..

Exemplos Neutros:

- Noah saiu de casa com Rio.
- Logo, explicará-se os seus motivos.

Use voz passiva, gerúndio e faça outras mudanças na estrutura das frases.

Exemplos:

- Estás todo molhado.
- És bióloga?
- Estás registada.
- Eu estou cansada disto.
- Estou preocupado com isto.
- Obrigada pelo aviso.
- Sejam bem-vindos!
- Tragam as suas esposas ou os seus maridos
- Nós estávamos calados.

Exemplos Neutros:

- Molhaste-te totalmente
- Formaste-te em biologia?
- Registaram-te.
- Eu cansei-me disto.
- Isto está me a preocupar.
- Agradeço o aviso.
- Boas Vindas!
- Tragam as suas esposas ou os seus maridos
- Nós estávamos calados.



UTILIZANDO O SISTEMA ELU

Substituição dos pronomes pessoais “ela(s)” ou “ele(s)” pelo pronome neutro “elu(s)”.

Pronomes e contrações: elu, elus, delu, delus, nelu, nelus, aquelu e aquelus.



Pronuncia-se “êlu”, porém, a palavra deve ser gravada sem acentuação gráfica.

Exemplos:

Ela bebeu muita água.	→	Elu bebeu muita água.
Eles são colegas.	→	Elus são colegas.
Os olhos dele são castanhos.	→	Os olhos delu são castanhos.
Eu estava a pensar nele de manhã.	→	Eu estava a pensar nelu de manhã.
Aquela menina é linda.	→	Aquelu menino é lindo.

Substituição dos artigos definidos “a(s)” e “o(s)” pelo artigo definido neutro “ê(s)”.

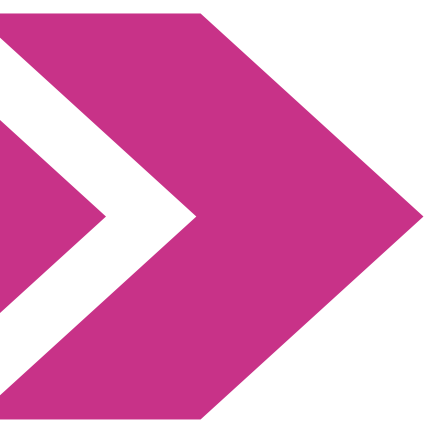
O uso do artigo “ê” com acento circunflexo (ˆ) na grafia é essencial para diferenciá-lo da conjunção “e”, seja na forma visual ou sonora. A conjunção “e” possui som de “í” na pronúncia. E o artigo definido “ê” não pode ter som de “í” em hipótese alguma, e sim o som de “ê”. O acento diferencia visualmente o que é a conjunção “e” e o que é artigo “ê”.

Exemplo:

O empregado de mesa
anotou o seu pedido?



Ê empregade de mesa
anotou o seu pedido?



Substituição das contrações (preposição + artigo) “da(s)” e “do(s)” por “de(s)”.

Exemplos:

Essa carteira é do Ariel. → Essa carteira é de Ariel.
A vaga é dos meninos. → A vaga é des menines.

Substituição das contrações (preposição + artigo) “na(s)” e “no(s)” por “ne(s)”.

Exemplos:

A borboleta pousou no jardineiro. → A borboleta pousou ne jardineire.
Atiraram água nos modelos. → Atiraram água nes modelos.

Substituição das contrações “num(ns)” e “numa(s)” por “nume(s)”.

Exemplos:

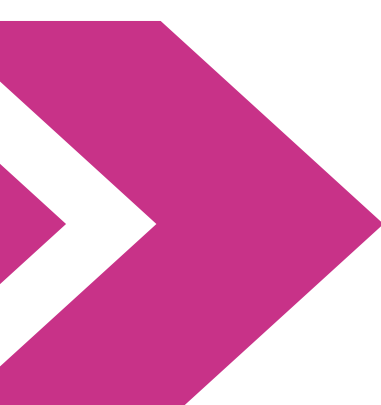
A tinta respingou num cliente. → A tinta respingou nume cliente.

Colaram os adesivos somente
numas concorrentes.


→

Colaram o adesivo só numes
concorrentes.





Substituição das contrações (preposição + artigo) “pela(s)” e “pelo(s)” por “pele(s)”, ou em alguns casos por “através de(s)” ou “por”.

 A preposição “pele” pronuncia-se como “pê-le”, diferente da palavra “pele” (tecido corporal) que se pronuncia como “pé-le”.

Exemplos:

Descobri isso pelo meu amigo. → Descobri isso pele minhe amigue.
Pelos meus irmãos eu faço tudo. → Peles/Por minhes irmães eu faço tudo.

Substituição das contrações (preposição + artigo) “na(s)” e “no(s)” por “ne(s)”.

Exemplos:

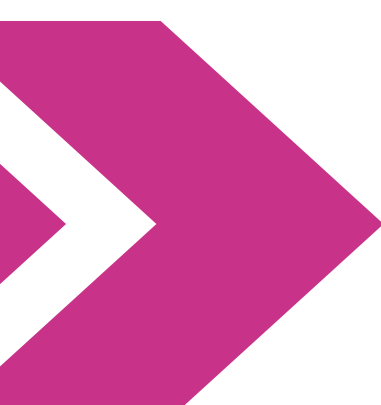
A borboleta pousou no jardineiro. → A borboleta pousou ne jardineire.
Atiraram água nos modelos. → Atiraram água nes modelos.

Substituição das contrações “num(ns)” e “numa(s)” por “nume(s)”.

Exemplos:

A tinta respingou num cliente. → A tinta respingou nume cliente.

Colaram os adesivos somente numas concorrentes. → Colaram o adesivo só numes concorrentes.



Substituição das contrações (preposição + artigo) “à(s)” e “ao(s)” por “ae(s)”, ou em alguns casos por “para ê(s)”, ou por “a” (ao se referir a uma pessoa singular).

 "Ae(s)" possui pronúncia de "ái(s)".

Exemplos:

Realizaram uma homenagem
ao professor

Realizaram uma homenagem
ae professore

Envia a lista de convidados ao
cantor.

Envia a lista de convidades
ae/para ê cantore.

Substituição dos pronomes possessivos “meu(s)” ou “minha(s)” pelo pronome neutro “minhe(s)”.

Exemplos:

A minha prima é cantora. → Ê minhe prime é cantore.

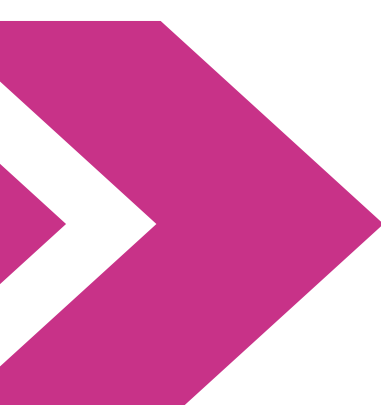
O meu namorado já está aqui. → Ê minhe namorade já está aqui.

Substituição dos pronomes possessivos “seu(s)” ou “sua(s)” pelo pronome neutro “sue(s)”.

Exemplos:

O nome do seu namorado é Ariel? → O nome de sue namorade é Ariel?

Partilha com elas! → Partilha com elus!



Substituição dos pronomes possessivos “teu(s)” ou “tua(s)” pelo pronome neutro “tue(s)”.

Exemplos:

O teu professor deu-me aula. → Ê tue professore deu-me aula.

Elas são as tuas irmãs? → Elus são ês tues irmãs?

Substituição dos pronomes possessivos “nosso(s)” ou “nossa(s)” pelo pronome neutro “nosse(s)”.

Exemplos:

A nossa tia é muito criativa. → Ê nosse tie é muito criative.

Contei para todos os nossos amigos. → Contei para todes ês nosses amigues.

Substituição dos pronomes possessivos “vosso(s)” ou “vossa(s)” pelo pronome neutro “vosse(s)”.

Exemplos:

Ele tornaria-se o vosso sincero amigo. → Elu tornaria-se ê vosse sincere amigue.

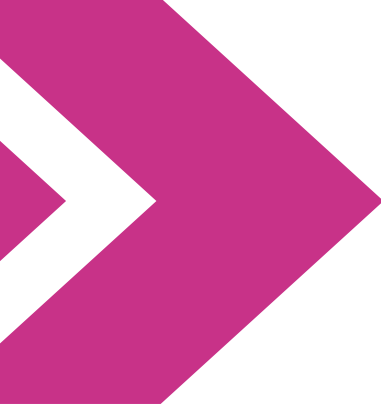
Quem são os vossos representantes? → Quem são ês vosses representantes?

Substituição dos pronomes pessoais oblíquos “o(s)” ou “a(s)”, “-o(s)” ou “-a(s)” pelos pronomes neutros “ê(s)”, “-e(s)”.

Exemplos:

Suavemente beijou-a na boca. → Suavemente beijou-e na boca.

Vi-os rapidamente. → Vi-es rapidamente.



Substituição dos pronomes pessoais oblíquos “-no(s)”, “-na(s)”, “-lo(s)” ou “-la(s)” pelos pronomes neutros “-ne(s)” e “-le(s)”.



Os pronomes “-no(s)”, “-na(s)” e “-ne(s)” aparecerem após verbos terminados com a letra “m”.

Exemplos:

Nós vamos amá-la com qualquer corpo. → Nós vamos amá-le com qualquer corpo.

Vou avisá-los sobre isto. → Vou avisá-les sobre isto.

Substituição dos pronomes demonstrativos “essa(s)”, “esse(s)”, “esta(s)” e “este(s)” pelos pronomes neutros “essu(s)” e “estu(s)”.



Pronuncia-se como “êssu”, e “êstu”.

Exemplos:

Essa aqui é a minha sobrinha. → Essu aqui é ê minhe sobrinhe.

Este colega vai acompanhar-te até ali. → Estu colega vai acompanhar-te até ali.

Substituição das contrações (preposição + pronome) “dessa(s)”, “desse(s)”, “desta(s)” e “deste(s)” por “dessu(s)” e “destu(s)”.

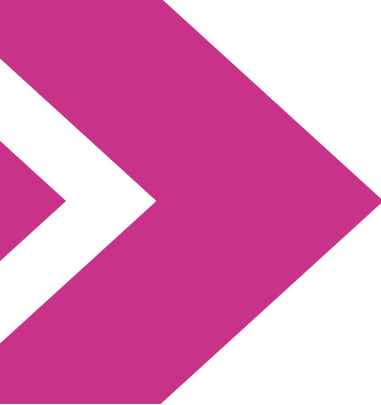


Pronuncia-se como “dêssu” ou “dêssu”, e “dêstu” ou “dêstu”, semelhantemente aos pronomes “essu” e “estu”.

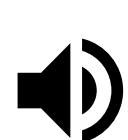
Exemplos:

É deste menino que eu gostava na escola. → É destu menino que eu gostava na escola.

As fotos destas amigas são inspiradoras. → As fotos destus amigues são inspiradoras



Substituição das contrações (preposição + pronome) “nessa(s)”, “nesse(s)”, “nesta(s)” e “neste(s)” por “nessu(s)” e “nestu(s)”.



Pronuncia-se como “nêssu”, e “nêstu”, semelhantemente aos pronomes “essu” e “estu”.

Exemplos:

Eu fiz um penteado nesta menina. → Eu fiz um penteado nestu menine.

Atiraram confettis nestes alunos. → Atiraram confettis nestus alunes.

Substituição dos pronomes demonstrativos “mesmo(s)” e “mesma(s)” pelo pronome neutro “mesme(s)”.

Exemplos:

Eu mesmo contei-te aquilo. → Eu mesme contei-te aquilo.

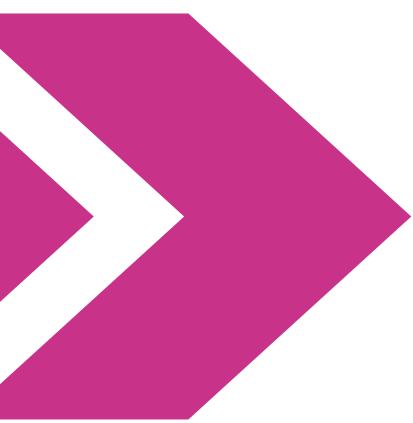
Elas mesmas que fizeram a festa. → Elus mesmes que fizeram a festa.

Substituição dos pronomes demonstrativos “própria(s)”, “próprio(s)” pelo pronome neutro “próprie(s)”.

Exemplos:

Convidaram o próprio artista. → Convidaram ê próprio artista.

As próprias responsáveis não sabem o código. → Ês próprias responsáveis não sabem o código.



Substituição dos pronomes indefinidos “quanto(s)” ou “quanta(s)” pelo pronome neutro “quante(s)”.

Exemplos:

Quantos ignorantes naquele lugar. → Quantes ignorantes naquele lugar.
Quantas colegas bonitas aqui! → Quantes colegas bonites aqui!

Substituição dos pronomes indefinidos “tanto(s)” ou “tanta(s)” pelo pronome neutro “tante(s)”.

Exemplos:

Já recebi mensagens de tantos desconhecidos. → Já recebi mensagens de tantes desconhecides.
Cumprimentei tantos convidados! → Cumprimentei tantes convidades!

Substituição dos pronomes indefinidos “todo(s)” ou “toda(s)” pelo pronome neutro “tode(s)”.

Exemplos:

Ela estava toda animada ontem. → Elu estava tode animade ontem.
Todos os surdos merecem acessibilidade. → Todes ês surdes merecem acessibilidade.

Substituição dos pronomes indefinidos “vários” ou “várias” pelo pronome neutro “váries”.

Exemplos:

Várias cientistas alertaram sobre a pandemia. → Váries cientistas alertaram sobre a pandemia.
Tem várias colegas aqui. → Tem váries colegas aqui.



Substituição dos pronomes indefinidos “muito(s)” ou “muita(s)” pelo pronome neutro “muite(s)”.

Exemplos:

Existem muitos educadores atrasados no assunto. → Existem muite educadores atrasades no assunto.
A receita foi elogiada por muitos cozinheiros. → A receita foi elogiada por muite cozinheiros.

Substituição dos pronomes indefinidos “pouco(s)” ou “pouca(s)” pelo pronome neutro “pouque(s)”.

Exemplos:

Conheço poucos guitarristas que tocam piano. → Conheço pouques guitarristas que tocam piano.
Convidaram poucas artistas para o evento. → Convidaram pouques artistas para o evento.

Substituição dos pronomes indefinidos “algum(ns)” ou “alguma(s)” pelo pronome neutro “algume(s)”.

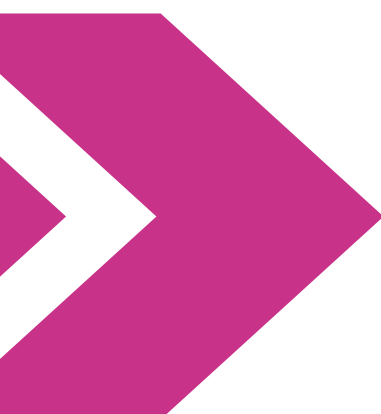
Exemplos:

Algum amigo presente? → Algume amigue presente?
Alguma das suas netas gosta de mim? → Algume des sues netes gosta de mim?

Substituição dos pronomes indefinidos “nenhum(ns)” ou “nenhuma(s)” pelo pronome neutro “nenhume(s)”.

Exemplos:

Não gostei de nenhum deles. → Não gostei de nenhume delus.
Nenhuma das tuas tias vai? → Nenhume des tues ties vai?



Substituição dos numerais “ambos” ou “ambas” pelo numeral neutro “ambes”.

Exemplos:

Ambas sujaram-se de lama. → Ambes sujaram-se de lama.

Escolhi ambos os candidatos para o cargo. → Escolhi ambes ês candidates para o cargo.

Substituição dos numerais “um(ns)”, “uma(s)”, “dois” e “duas” pelos numerais neutros “ume(s)” e “dues”.

Exemplos:

As minhas duas tias chegaram. → Ês minhes dues ties chegaram.

Isso depende de cada um de nós. → Isso depende de cada ume de nós.

Substituição dos pronomes indefinidos “algum(ns)” ou “alguma(s)” pelo pronome neutro “algume(s)”.

Exemplos:

Algum amigo presente? → Algume amigue presente?

Alguma das suas netas gosta de mim? → Algume des sues netes gosta de mim?

Quando a palavra termina em “-o” no masculino ou “-a” no feminino, substitui a desinência por “-e”.

Exemplos:

Menino/a → Menine
Todos/as → Todes
Esposo/a → Espose
Obrigado/a → Obrigade



Casos Específicos



Quando a palavra termina em “-co” no masculino e “-ca” no feminino, substitui a desinência por “-que”.

Exemplos:

Médico/a. → Médique.
Autêntico/a. → Autêntique.

Quando a palavra termina em “-go” no masculino e “-ga” no feminino, substitui a desinência por “-gue”.

Exemplos:

Amigo/a. → Amigue.
Psicólogo/a. → Psicólogue.

Quando no plural, termina em “-res” no masculino e “-ras” no feminino, troca-se a desinência por “-ries”.

Exemplos:

Pintor/a. → Pintore.
Pintores/as. → Pintores





Quando a palavra termina em “-triz(es)” no feminino e “-r(es)” no masculino, substitui a desinência por “-re” no singular e “-ries” no plural.

Exemplos:

Ator/Atriz. → Atore.
Atores/Atrizes. → Atories.

Quando a palavra termina em “-ão” no masculino e “-ã” no feminino, substitui a desinência por “-ãe”.

No plural, quando termina em “-ãos” no masculino ou “-ãs” no feminino, substitui a desinência por “-ães”.

Exemplos:

Órfão/Órfã. → Órfãe.
Órfãos/Órfãs. → Órfães.

Toda “sílabas tónica” da palavra que contém til (~), mas que não é a sílaba que tem o til, ganha acento gráfico.

Como por exemplo, a palavra “órfã” que tem til e acento (´). Caso ao adaptar novas palavras para o neutro, se a sílaba que tiver o til se tornar a “sílabas tónica” da palavra, a acentuação gráfica anterior deixará de existir.

Exemplos:

Cidadão/Cidadã. → Cidadãe.
Cidadãos/Cidadãs. → Cidadães.
Irmão/Irmã. → Irmãe.
Irmãos/Irmãs. → Irmães.





No plural, quando termina em “-ões” no masculino ou “-ãs” no feminino, substitui a desinência por “-ães”.

Exemplos:

Vilão/Vilã → Vilão
Vilões/Vilãs → Vilões
Campeão/Campeã → Campeão
Campeões/Campeãs → Campeões

No plural, quando termina em “-ães” no masculino ou “-ãs” no feminino, substitui a desinência por “-ães”.

As palavras no masculino e neutro no plural serão distinguidas através de artigos e complementos. Por exemplo: “os capitães”, “ês capitães”, “capitães corajosos”, “capitães corajoses”.

Exemplos:

Alemão/Alemã → Alemão
Alemães/Alemãs → Alemães

No português, há ainda palavras em que o plural possui diversas formas válidas. Aquelas que terminam em “-ãos”, “-ães” e “-ões” no masculino ou “-ãs” no feminino, substitui a desinência por “-ães”.

As palavras no masculino e neutro no plural que são semelhantes, serão também distinguidas através de artigos e complementos. Por exemplo: “os aldeães”, “ês aldeães”, “aldeães criativos”, “aldeães criatives”.

Exemplos:

Ancião/Anciã → Anciã
Anciãos, Anciães e Anciões/Anciãs → Anciães





Quando a palavra termina em “-ão(-ões)” no masculino e “-oa(s)” no feminino, substitui a desinência por “-oe(s)”.

Exemplos:

Patrão/Patroa → Patroe
Patrões/Patroas → Patroes

Quando a palavra termina em “-ão” no masculino e “-ona” no feminino, substitui a desinência por “-one”.

Exemplos:

Lindão/Lindona. → Lindone

Quando a palavra termina em “-ão” no masculino e “-esa” no feminino, substitui a desinência por “-ese”.

Exemplos:

Barão/Baronesa → Baronese

Quando a palavra termina em “-e” no masculino e “-esa” no feminino, substitui a desinência por “-ese”.

Exemplos:

Duque/Duquesa → Duquese





Quando a palavra termina em “-ês(-eses)” no masculino e “-esa(s)” no feminino, substitui a desinência por “-ese(ies)”.

Exemplos:

Camponês/Camponesa → Camponese
Camponeses/Camponesas → Camponesies

Quando a palavra termina em “-e” no masculino e “-essa” no feminino, substitui a desinência por “-esse”.

Exemplos:

Conde/Condessa → Condesse

Quando a palavra termina em “-e” no masculino e “-a” no feminino, substitui a desinência por “-ie”.

Algumas palavras terminadas em “-e” já são neutras em gênero, e servem para todos os gêneros, mesmo que exista uma variação opcional para o feminino. Para essas palavras, a terminação neutra “-ie” também é uma variação opcional.

Exemplos:

Chefe/Chefa → Chefie
Presidente/Presidenta → Presidentie





Quando a palavra termina em “-eo” no masculino e “-ea” no feminino, substitui a desinência por “-ie”.

Exemplos:

Conterrâneo/Conterrânea → Conterrânie
Gêmeo/Gêmea → Gemie

Quando a palavra termina em “-a” no masculino e “-isa” no feminino, substitui a desinência por “-ise”.

Exemplos:

Profeta/Profetisa → Profetise

Quando a palavra termina em “-e” no masculino e “-isa” no feminino, substitui a desinência por “-ise”.

Exemplos:

Sacerdote/Sacerdotisa → Sacerdotise

Quando a palavra termina em “-iz(-ízes)” no masculino e “-íza(s)” no feminino, substitui a desinência por “-íze(ies)”.

Exemplos:

Juiz/Juíza → Juíze
Juízes/Juízas → Juízies





Quando a palavra termina em “-eu” no masculino e “-eia” no feminino, substitui a desinência por “-eie”.

Exemplos:

Europeu/Europeia → Europeie
Ateu/Ateia → Ateie

E quando a palavra com termina em “-om” no masculino e “-onete” no feminino, substitui a desinência por “-one”.

Quando a palavra termina em “-us” no masculino e “-usa” no feminino, substitui a desinência por “-use”. No plural, quando termina em “-uses” no masculino e “-usas” no feminino, substitui a desinência por “-usies”.

Exemplos:

Deus/Deusa → Deuse
Deuses/Deusas → Deusies

Quando a palavra termina em “-i” no masculino e “-ína” no feminino, substitui a desinência por “-íne”.

Exemplos:

Herói/Heroína → Heroíne



Quando a palavra termina em “-u” no masculino e “-ua” no feminino, substitui a desinência por “-ue”.

Exemplos:

Nu/Nua → Nue

Quando a palavra termina em “-oso” no masculino e “-osa” no feminino, substitui a desinência por “-ose”. Pronuncia-se a desinência como “-ôse”.

Exemplos:

Atencioso/Atenciosa → Atenciose

Nervoso/Nervosa → Nervose

Poderoso/Poderosa → Poderose

Maravilhoso/Maravilhosa → Maravilhose

Quando a palavra termina em “-ço” no masculino e “-ça” no feminino, substitui a desinência por “-ce”, grafada sem a cedilha. Se atente para não confundir. O correto é “-ce” e não “-çe”. Na língua portuguesa, nunca é usado o cê-cedilha antes das vogais “e” e “i”. Se usa o cê-cedilha apenas antes das vogais “a”, “o” e “u”.

Exemplos:

Suíço/a → Suíce



Substituições neutras para termos “biformes” fora do padrão:

Termos “biformes” são aqueles termos (substantivos, adjetivos, etc.) que apresentam duas formas diferentes em relação ao gênero (atualmente, podendo ser feminino ou masculino). Possuem o mesmo “radical”, porém se diferenciam quando se troca a “desinência”.

“Radical” é a parte principal da palavra, aquela que carrega o significado. Muitas vezes, se encontra no início, antes da “desinência” (“menin-”, “amig-”, “cidad-”, “trabalhad-”, etc.).

Obs.: Para alguns termos, a nomenclatura “biforme” na gramática, pode no futuro ser atualizada para “triforme” (três formas de gênero: feminino, masculino e neutro).

Exemplos:

Bom/Boa → Boe

Mau/Má → Mále

Avó/Avô → Avôe

Réu/Ré → Réie

Príncipe/Princesa → Príncise

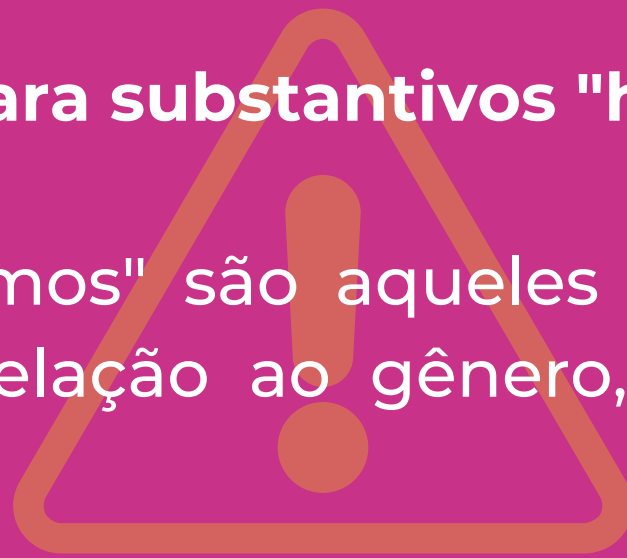
Monge/Monja → Mongie

Rapaz/Rapariga → Raparigue



Substituições neutras para substantivos "heterônimos":

Substantivos "heterônimos" são aqueles termos que apresentam formas diferentes em relação ao gênero, porém não possuem o mesmo "radical".



Exemplos:

Homem/Mulher → Pessoa
Mãe/Pai → Nãe (alternativa formal: figura parental)
Madrinha/Padrinho → Nadrinhe
Madrasta/Padrasto → Nadraste
Maternidade/Paternidade → Parentalidade
Maternal/Paternal → Parental
Rei/Rainha → Reinhe

Existem palavras que versões neutras originalmente não existem, sendo necessária a criação de adaptações, há ainda termos em que tais adaptações ainda não foram encontradas. Porém, não é impossível. É uma questão de tempo e reflexão extensa. E isso será uma resolução entre ativistas, linguistas e sociedade civil.

Erros Comuns

Adjetivos e complementos permanecem no mesmo gênero gramatical “do sujeito”. Se o sujeito for de gênero gramatical feminino, os seus complementos serão femininos e se for masculino, estes serão masculinos. Se o sujeito for de gênero gramatical neutro (ou seja, com o “Sistema Elu” aplicado), os seus complementos serão neutros. Ao ser indeterminado (quando não se sabe qual é), pode questioná-lo, ou usar complementos de gênero neutro.

Exemplos:

“Todas prontas”.

“Todes prontes”.

“Todos prontos”.

- ❌ Exemplo de erros: “a menina linde”, “ê menine lindo”, “o menino linde”, etc.

A menina. → A menina linda.
E menine. → E menine linde.
O menino. → O menino lindo.

- ❌ Exemplo de erros: “ela é bonite”, “ele é bonite”, “elu é bonito”, etc.

Você (sujeito de gênero feminino).
Você (sujeito de gênero masculino).
Você (sujeito de gênero neutro).
Você (sujeito de gênero indeterminado).

→ Você está linda.
→ Você está lindo.
→ Você está linde.
→ Você está linde.

Substantivos uniformes “sobrecomuns” (de apenas um gênero) recebem complementos no mesmo gênero.

Substantivos “uniformes” são aqueles termos que apresentam uma única forma para sujeitos de todos os gêneros. “Sobrecomuns” são aqueles termos “uniformes” que possuem um único gênero e apresentam a mesma forma para todos os sujeitos.

Exemplos:

Pessoa (substantivo feminino). → Pessoa famosa.

Indivíduo (substantivo masculino). → Indivíduo famoso.

Comunidade (substantivo feminino). → Comunidade famosa.

Coletivo (substantivo masculino). → Coletivo famoso.

 Exemplo de erros: “a menina linde”, “e menino lindo”, “o menino linde”, etc.

Substantivos uniformes “sobrecomuns” (de apenas um gênero) não são neutralizáveis.

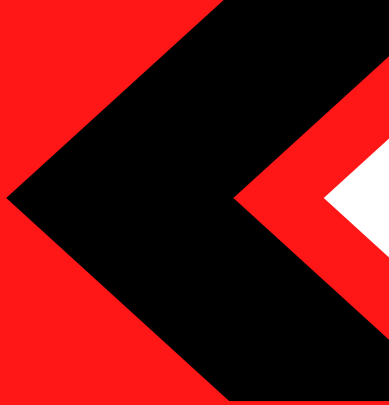
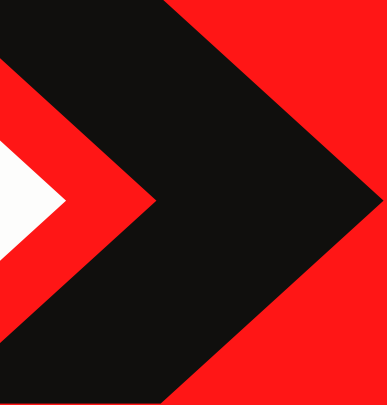
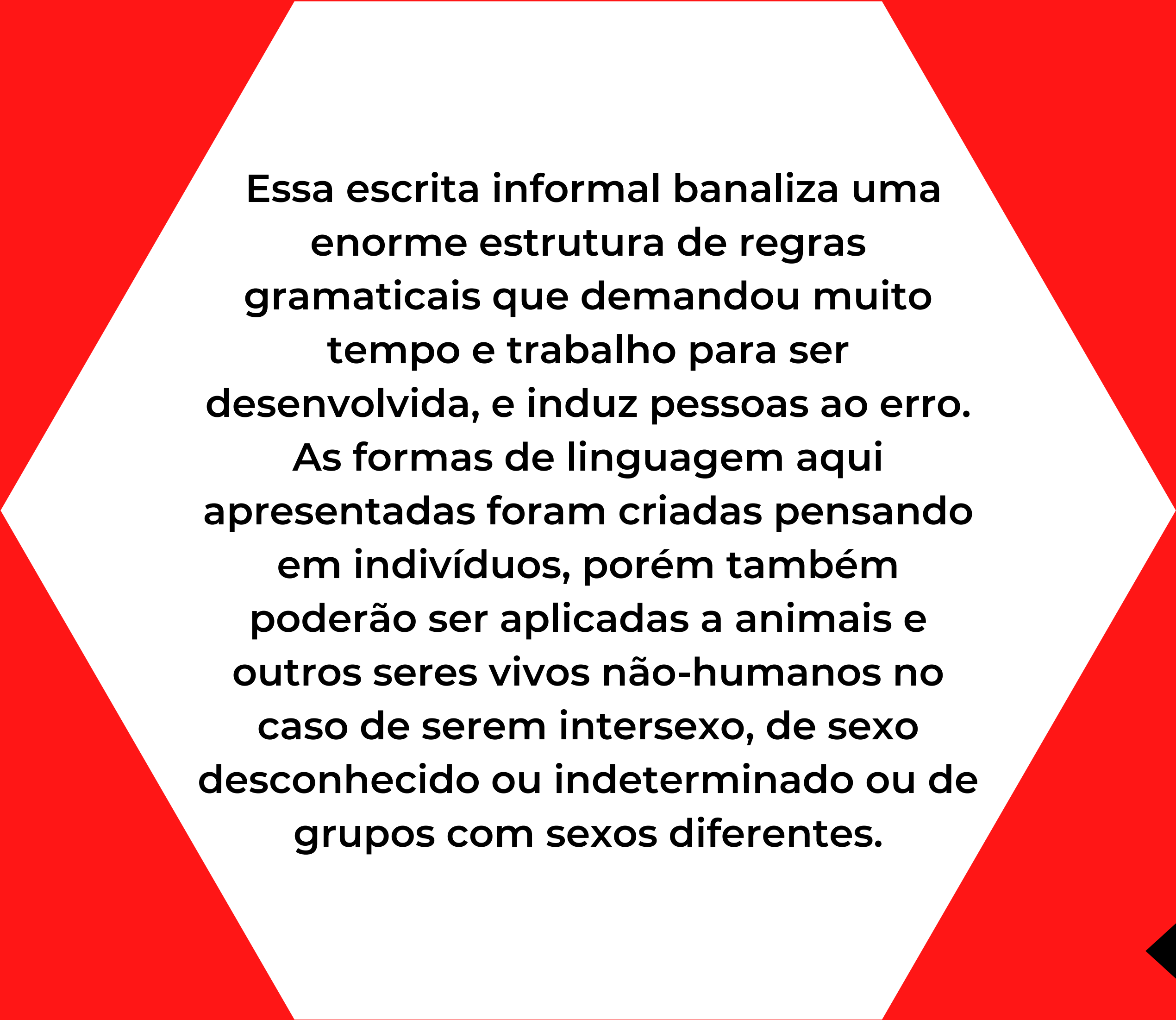

Exemplos:

Indivíduo. → Indivíduo.



Criança. → Criança.

 Exemplo de erros: “individue”, “criançe”, etc.





Essa escrita informal banaliza uma enorme estrutura de regras gramaticais que demandou muito tempo e trabalho para ser desenvolvida, e induz pessoas ao erro. As formas de linguagem aqui apresentadas foram criadas pensando em indivíduos, porém também poderão ser aplicadas a animais e outros seres vivos não-humanos no caso de serem intersexo, de sexo desconhecido ou indeterminado ou de grupos com sexos diferentes.



Pessoas & Culturas Não-Binárias



Como já visto anteriormente no manual, a ocorrência de sistemas de gênero não-binários é tão comum na humanidade que surgiu em todos os continentes e em vários períodos históricos. Pessoas não-binárias existiram e existem em várias culturas e lugares, e ocupam posições de destaque em diversos setores da nossa sociedade.

A título de curiosidade separamos algumas personalidades não-binárias notórias além de informações sobre grupos étnicos de identidade não-binária que experienciaram ampla cobertura midiática no passado remoto ou mesmo recente.

Rebecca Sugar é uma animadora, compositora, ativista dos direitos LGBTQIA+ e diretora norte-americana. Tem notoriedade por ter criado a animação "Steven Universo", do *Cartoon Network*, que foi a primeira série produzida pelo canal criada por uma pessoa não-binária. Além disso, também trabalhou na série "Hora de Aventura" como escritora e artista de *storyboard*. Recebeu nomeação para quatro prêmios *Emmy* do *Primetime*.

Em 2012, a revista *Forbes* incluiu Rebecca na sua lista "30 Under 30 in Entertainment", destacando que foi responsável por "muitos dos melhores episódios" da animação "Hora de Aventura". Sugar é bissexual e não-binária, usando pronomes "she/her" e "they/them". Textos em português podem apresentar "elu/delu" como substituição para o uso do pronome "they" singular anglófono ao se referir à Rebecca Sugar.





Gopi Shankar Madurai é ativista indiano por direitos igualitários e indígenas. Shankar foi uma das pessoas mais jovens - e primeira abertamente intersexo e gênero queer - candidatas a disputar nas eleições para a Assembleia Legislativa de Tamil Nadu. Shankar também fundou o "*Srishti Madurai Student Volunteer Collective*". O trabalho de Shankar inspirou o Tribunal Superior de Madrasa dirigir o governo de Tamil Nadu para ordenar a proibição de cirurgias seletivas de sexo forçadas em bebês intersexo.

Em dezembro de 2017, Shankar foi eleito para o Conselho Executivo da ILGA Ásia. Em agosto de 2020, o Ministério da Justiça Social e Empoderamento nomeou Shankar como representante Regional do Sul no Conselho Nacional para Pessoas Trans.

Shankar usa o pronome "ze" cujo a possível tradução para o português seria "elu/delu".

Owen J. Hurcum é uma arqueóloga, ativista LGBTQIA+ e política, ocupando atualmente o cargo de Prefeito (*Mayor*) na cidade de Bangor, Gwynedd Wales. É a primeira pessoa assumidamente não-binária a ocupar esse cargo no mundo, sendo também a pessoa mais jovem a atuar nesse cargo em Bangor.

É uma pessoa não-binária que usa exclusivamente o pronome "*they/them*" em sua língua original, tendo "elu/delu" como um possível equivalente no português.





Indya Moore é uma atriz, dubladora e modelo dos Estados Unidos. Indya é uma pessoa não-binária cujos pronomes são *"she/they"* sendo equivalentes à "ela/elu" no português. Entre seus trabalhos mais notórios está sua incrível atuação como a personagem Angel Evangelista na série *"Pose"* de 2018. A revista norte-americana *Time* incluiu-a na sua lista de "100 pessoas mais influentes do mundo em 2019".



Grant Morrison é quadrinista e roteirista conhecido por narrativas não lineares, experimentalismo e referências à contracultura em suas obras. Influenciou profundamente a abordagem contemporânea dos quadrinhos de super heróis, tendo entre seus trabalhos mais relevantes *"Homem-Animal"* *"Patrulha do Destino"* *"Hellblazer"* *"Superman: Grandes Astros"* *"Batman"* *"Novos X-men"* *"Multiversidade"*, além da série *"Happy!"* e a adaptação para a televisão do romance *"Admirável Mundo Novo"*. É uma pessoa não-binária que usa exclusivamente o pronome *"they/them"* em sua língua original, tendo *"elu/delu"* como um possível equivalente no português.





Quinn é uma futebolista canadense, e medalhista de ouro dos Jogos Olímpicos. Quinn atua como meio-campo na Seleção Canadense de Futebol Feminino e no OL Reign da National Women's Soccer League. Em 2020, Quinn se assumiu como transgênero, e passou a utilizar os pronomes em inglês "*they/them*", e adotou seu sobrenome como monônimo.

Em 2021, Quinn tornou-se a primeira pessoa transgênero não-binária a competir nos Jogos Olímpicos e se tornar campeã olímpica.

No Brasil, Quinn é particularmente conhecida por protagonizar o primeiro uso do pronome "elu" pela rede de televisão SporTV. Jornalistas e narradores utilizaram o pronome para se referir a Quinn durante uma partida de futebol feminino entre Japão e Canadá, na Olimpíada de Tóquio de 2020.

Timothy LeDuc é um atleta de Patinação em Dupla norteamericano. Junto de sua parceira de patinação, Ashley Cain-Gribble, eles conquistaram duas vezes o Campeonato Nacional dos EUA (2019, 2022), foram medalhistas de prata do "Campeonato dos Quatro Continentes de Patinação Artística no Gelo de 2018"

e três vezes medalhista do Grand Prix de Patinação Artística no Gelo.

Timothy é a primeira pessoa do meio da patinação assumidamente homossexual a ganhar o título de duplas no Campeonato dos EUA e também é o primeiro atleta abertamente não-binário a se qualificar para os Jogos Olímpicos de Inverno.





Hijras

Hijras é um termo relacionado à vivência religiosa e comunitária dentro do hinduísmo para pessoas intersexo, assexuais, transgeneras ou eunuco. Embora nem toda pessoa *Hijra* seja hindu, historicamente essa identidade é relacionada à práticas dessa religião, sendo inclusive tratadas como possuidoras de dons sagrados para abençoar ou amaldiçoar. Consideradas pela população como pessoas não pertencentes totalmente ao universo masculino ou feminino, *Hijras* podem utilizar pronomes masculinos, femininos e neutros em sua linguagem nativa, muitas vezes variando seus pronomes num mesmo discurso.

No século 19, *Hijras* foram criminalizadas e perseguides por sanções feitas durante a colonização britânica. Esse período foi bastante difícil para a comunidade como um todo, que viveu no ostracismo até sua “descriminalização” em 1952. Ainda hoje grande parte des *Hijras* vivem em comunidades bastantes afligidas pela pobreza e muitas recorrem à prostituição, à criminalidade ou à mendicância para sobreviver.

Desde 2014, a Índia reconhece legalmente *Hijras* como pertencentes a um terceiro gênero.

Two Spirits

Two Spirits é um termo guarda-chuva usado por certo número de indígenas norte-americanos para descrever pessoas em sua comunidade que ocupem um papel tradicional, cerimonial ou social de terceiro gênero em suas culturas. O termo foi criado em 1990 por parte da comunidade LGBTQIA+ indígena norte-americana para estabelecer uma diferenciação e para se distinguir dessa mesma comunidade não nativa.

Apesar de não ser um termo universalmente aceito, e ser bastante criticado por algumas implicações negativas de sua escolha, *Two-Spirits* ainda é uma expressão de bastante destaque quando pesquisamos sobre a compreensão nativo-americana de identidade de gênero.

Dependendo da etnia indígena a qual o indivíduo pertence, *Two Spirits* pode significar coisas diferentes, tanto em função social, identidade de gênero, orientação sexual, prática religiosa - ou mesmo uso de pronomes.





Māhū

Māhū é um terceiro gênero da cultura nativa havaiana, taitiana e outros povos polinésios. Cumpre papéis tradicionais importantes dentro da organização social e espiritual desses povos, e tem particular respeito como professores de danças tradicionais e canto. Também são valorizadas como guardiães de tradições culturais assim como cerimônias relacionadas ao “batismo” de crianças.

Línguas nativas polinésias muitas vezes possuem um equivalente neutro, bastante utilizado por pessoas *Māhū*, e pode ser necessário o uso do "elu" para uma tradução mais correta

Tumtum e Andrógino

Tumtum e *Andrógino* são termos que aparecem na literatura Rabínica Judaica. Apesar de ambos se referirem a pessoas intersexo, se diferem - o primeiro descreve uma pessoa cujas características sexuais são indeterminadas, enquanto o segundo se refere a uma pessoa que possui genitália "masculina" e "feminina".

A *Mishná* (uma das principais obras do judaísmo rabínico) diz que *tumtums* e *andróginos* têm obrigações religiosas e comunitárias tanto de homens e mulheres, o que significa que onde a lei é mais rigorosa para com os homens do que as mulheres, são tratadas como homens, mas onde a lei é mais rigorosa em relação às mulheres, são tratadas como mulheres.

Apesar de não se referir necessariamente a uma identidade de gênero neutra (ambos os termos descrevem tradicionalmente uma pessoa intersexo), muitas vezes *Tumtums* e *Andróginos* adotam pronomes neutros para identificar a si mesmas e reforçar seu reconhecimento e envolvimento com sua religiosidade.



Conheça es autores do Manual

- **Carol Leão (ela/delu):** Carol Leão é estudante de comunicação e trabalha com arte e documentário. Seu interesse pela Linguagem Neutra vem de sua vida pessoal, marcada pela luta por uma comunicação mais inclusiva.
- **Jonatas Santos (ele/delu)** Estudante de comunicação, quadrinista e ilustrador. Explora questões de não-binariedade, neo-linguagem e linguagem inclusiva dentro de quadrinhos autorais e fanzines desde 2015.
- **Lucas Mariano (ele/dele):** Morador de São Sebastião e estudante de Comunicação Organizacional, acredita no poder de impacto e transformação social que a comunicação pode ter se bem utilizada.
- **Marcus Dilema (ele/dele):** Estudante de comunicação e escritor. Pesquisador linguístico para a inclusão de termos inexistentes da comunidade LGBTI+ surda na Língua Brasileira de Sinais.
- **Tailana Galvão (ela/dela):** Fotógrafa, ilustradora e formanda de Comunicação Organizacional. Autora do dicionário “Pra Nós Intender”, acredita que comunicação é quando alguém fala e a outra pessoa entende, logo, a linguagem neutra faz parte disso.

Referências Bibliográficas

MATOS, Heloiza. Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas. São Paulo: ECA/USP, 2012.

DUARTE, Jorge. Estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas Editora, 2007.

ALBUQUERQUE, Afonso de. As três faces do quarto poder. Grupo de Trabalho “Comunicação e Política”, do XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte, MG.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 de março de 2022.

Brasil tem 34 projetos de lei estadual para impedir uso da linguagem neutra. Disponível em: <<https://www.adiadorim.org/noticia/brasil-tem-34-projetos-de-lei-estadual-para-impedir-uso-da-linguagem-neutra>>. Acesso em: 10 de março de 2022.

CAÊ, Gioni. Manual para o uso da linguagem neutra em Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341736329_Manual_para_o_uso_da_linguagem_neutra_em_Lingua_Portuguesa>. Acesso em: 15 de março de 2022

Referências Bibliográficas

Você sabe o que é linguagem neutra? Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/stories/o-que-e-linguagem-neutra/>>. Acesso em 15 de março de 2022.

7 culturas com identidades de gênero não-binárias. Disponível em: <<https://www.360meridianos.com/especial/culturas-identidades-de-genero-nao-binarias>>. Acesso em: 15 de março de 2022.

O “x” e o “@” não são a solução: Sistema Elu e Linguagem Neutra em Gênero. Disponível em: <<https://medium.com/@pedrosttv/sistema-elu-linguagem-neutra-em-genero-pt-pt-9529ed3885cf>>. Acesso em: 22 de Abril de 2022

Deixando o X para trás na linguagem neutra de gênero. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160117042154/https://naobinario.wordpress.com/2014/11/01/deixando-o-x-para-tras-na-linguagem-neutra-de-genero/>>. Acesso em: 22 de Abril de 2022

Referências Bibliográficas

Manual para o uso não sexista da linguagem neutra. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20160114010846/https://naobinario.files.wordpress.com/2013/07/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem.pdf>>. Acesso em: 22 de Abril de 2022

Guia para “Linguagem Neutra” (PT-BR). Acesso em: <<https://medium.com/guia-para-linguagem-neutra-pt-br/guia-para-linguagem-neutra-pt-br-f6d88311f92b>>. Acesso em: 22 de Abril de 2022

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). Disponível em: <<https://www.abglt.org/>>. Acesso em: 22 de Abril de 2022